

**Educação musical no instituto  
reciclando sons: uma pesquisa  
descritiva sobre a educação  
musical sócio-inclusiva**

*Rejane Pacheco Carvalho*

Recebido em 02/06/2018  
Aprovado em 06/10/2018

O presente trabalho constitui de relatos de experiência que apresentam os dados de estruturação e organização de uma organização da sociedade civil, a partir do ponto de vista da gestão institucional. O trabalho busca demonstrar a importância da educação musical inclusiva na contemporaneidade para a formação da pessoa e a construção da cidadania, tendo como referência o Programa Educacional do Instituto Reciclando Sons (IRS). A metodologia qualitativa será um delineamento do estudo de caso de uma organização partindo do ponto de vista da administração da instituição. Os resultados são uma interlocução entre os fatores sociais e os fatores de formação na estruturação de um programa de educação musical.

**Palavras-chave:** Instituto Reciclando Sons, Educação musical, Inclusão social.

O relato de experiência desse trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento focada na estruturação e organização de uma instituição de educação musical sócio-inclusiva em Brasília- DF. Conjuntamente, os relatos buscam demonstrar a importância da educação musical sócio-inclusiva para a formação da humana e para a construção da cidadania nos dias atuais. O artigo descreve a trajetória do Instituto Reciclando Sons (IRS), a partir do ponto de vista de sua gestora e fundadora. Desta maneira, oferece as fontes primárias para análise da estruturação de um programa de educação musical sócio-inclusivo no Terceiro Setor.

Kleber (2006) aborda as práticas musicais em Organizações Não Governamentais (ONGs), tomadas como “locus” de produção de novas formas de conhecimento. O seu estudo buscou compreender como se configuram esses espaços de educação musical, focalizando dois aspectos: 1) como as ONGs selecionadas se constituíram e se instituíram como espaços legitimados para o ensino e aprendizagem musicais; 2) como se instaura o processo pedagógico-musical nesses espaços de práticas musicais. Esta pesquisadora se associou à pesquisa

nas reflexões apresentadas sobre o valor da produção do conhecimento, práticas de sociabilidades e fomento de políticas sociais nas ONGs.

Os fatos apresentados mostram a atuação da educação musical no terceiro setor, dentro da comunidade vulnerável da Cidade Estrutural-DF. O trabalho configura-se como instrumento de inclusão social e uma resposta aos problemas sociais locais. A descrição dos dados qualitativos estão relacionados com os processos de evolução histórica do Instituto Reciclando Sons desde fundação em 2001. A descrição abrange as condições sociais, institucionais e ambientais nas quais as vidas das pessoas se desenrolaram tais como: decisões e procedimentos de estruturação administrativa, construção do programa educacional musical, escolha do local de implementação, identificação das características da comunidade atendida, criação de estrutura física e organização de oficinas para formação de professores do programa educacional.

O processo de educação musical em comunidades carente é complexo e envolve uma série de aspectos sociais:

Assim, a transmissão de saberes musicais, sabemos na atualidade, não se limita às fronteiras de uma instituição, à caracterização de uma “aula”, à realização de um curso, à função de alguém que ensina. Essa transmissão se estabelece sim nas múltiplas formas de expressão e representação social em que a música está presente, constituindo relações singulares com os sujeitos e tecendo parte significativa dos fios que compõe a teia da cultura musical.

Essa multiplicidade de espaços de transmissão de conhecimentos musicais, vão muito além dos espaços convencionais de educação, como as escolas, e transcendem as situações sociais estabelecidas especificamente com a intenção de ensinar, como uma aula. Além disso, evidenciam que sendo uma prática cultural o processo de transmissão envolve muitos mais elementos do que ensino e aprendizagem, sendo resultante e resultado das relações, simbolismos, significados, valores, entre outros variáveis aspectos que circundam a música como expressão humana, manifestação artística e fenômeno cultural (QUEIROZ, 2011, p. 115).

O interesse pessoal de realizar esta pesquisa encontra-se na necessidade de compreensão deste projeto social. No momento em que uma pesquisadora parte de si mesma, torna-se possível dar sentido uma investigação que analisa as suas vivências pessoais na construção de uma trajetória dentro do terceiro setor.

[...]a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. Para nós, a opinião, como a informação, converteu-se em um imperativo. Em nossa arrogância, passamos a vida opinando sobre qualquer coisa sobre que nos sentimos informados. E se alguém não tem opinião, se não tem uma posição própria sobre o que se passa, se não tem um julgamento preparado sobre qualquer coisa que se lhe apresente, sente-se em falso, como se lhe faltasse algo essencial. E pensa que tem de ter uma opinião. Depois da informação, vem a opinião. No entanto, a obsessão pela opinião também anula nossas possibilidades de experiência, também faz com que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, p.3)

O interesse de delimitação do tema parte das inquietações de uma gestora social/pesquisadora que vive em loco os desafios cotidianos de uma comunidade. A pesquisa, neste caso, permite trazer uma visão de dentro para fora sobre a criação de estruturas de educação musical no terceiro setor. A organização a partir de uma visão subjetiva buscará emblemar a bela trajetória de ações historicamente constituída de uma instituição que construiu um trabalho pioneiro em 2001 de educação musical sócio inclusiva na região onde está localizado o maior lixão da América Latina, o lixão da Cidade Estrutural-DF.

A metodologia qualitativa será um delineamento do estudo de caso de uma organização. De acordo com Yin (2012) [...] o método de estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real". Não se configura precisamente como uma interpretação completa ou precisa dos eventos reais nem precisa se preocupar com a apresentação rigorosa e justa de

dados empíricos. Conjuntamente não pode ser tratado apenas como uma estratégia preliminar de pesquisa para descrever ou testar argumentos. Nesta análise iremos considerar duas vezes: a organização IRS, e a voz de sua a gestora.

---

## O LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO ATENDIDA

O local de implementação do IRS, onde iniciou suas atividades em 2001, está localizado na Cidade Estrutural-DF, o maior lixão da América Latina. As primeiras ocupações começaram em 1960, logo após inauguração de Brasília. O local foi ocupado inicialmente por migrantes que buscavam no lixo uma fonte de renda, e ergueram moradias precárias que abrigavam numerosas famílias sem quaisquer condições de saneamento básico. A ocupação do local apresenta dois fatores que desestruturam a nossa sociedade: a péssima distribuição de renda e a falta de políticas públicas eficazes que gerem emprego nas regiões menos favorecidas do Brasil. A população é formada em sua maioria por catadores de lixo, que inicialmente trabalhavam na coleta seletiva e reciclagem de lixo, fator inspirador para o nome do instituto, consolidado como Instituto Reciclando Sons. Atualmente, após 17 anos de trabalhos, estão sendo atendidos não são somente moradores da Cidade Estrutural-DF, mas também crianças e jovens de outras regiões vulneráveis do Distrito Federal.

---

## O INSTITUTO RECICLANDO SONS

O Instituto Reciclando Sons (IRS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, criada em 2001, sob orientação da Lei nº 9.790/99. Estabelecidas sob os preceitos da difusão cultural e educacional, as atividades inerentes atendem também aos aspectos da promoção do desenvolvimento econômico sustentável, do voluntariado, da cidadania, de tecnologia alternativa e inovadora, bem como da assistência social. Os objetivos práticos do Instituto o configuram como efetivo ente realizador de políticas públicas que atendem,

diretamente aos interesses do Estado – enquanto responsável pela formação de pessoas e da população.

Em 2013 o Instituto recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil (FBB) de Tecnologia Social (TS) em primeiro lugar na categoria juventude, e foi certificado como uma tecnologia social, segundo critérios de inovação, interação com a comunidade, poder de transformação social e potencial de replicabilidade<sup>1</sup>

A Tecnologia Social (TS) faz parte de um sistema socioeducativo que nos mantém responsáveis, estimula o senso comum de justiça social, cria um processo de auto regulação comunitária e alimenta a confiança do coletivismo para o exercício de um projeto de cidadania participativa. Consonante com R Fonseca e M Serafim (2008), uma das características mais importantes da Tecnologia Social (TS) na América Latina é o seu potencial de consolidação de processos de aprofundamento da democracia, fato esse que se justifica na geração e na experimentação coletiva do conhecimento e na construção de um novo estilo de desenvolvimento, mais inclusivo, por ser mais participativo , experimentado e contextualizado a realidade de seus criadores (as).

[...] os movimentos sociais são importantes fontes para produção do conhecimento, científico e não científico e este conhecimento é de ordem “paradigmática, cosmológica”, abarcando suposições sobre realidade, tanto quanto abordagens científicas para a natureza ou para a tecnologia, fornecendo novos conteúdos substanciais. Os movimentos sociais têm proporcionado contextos significativos para a formulação de novos paradigmas científicos, e que, atualmente, abrangem os estudos feministas, ecológicos, afro-americanos e um amplo envolvimento com as ciências e teorias sociais, formadas pela intervenção cognitiva dos movimentos (KLEBER, 2006, p.41).

A sede e trabalho do IRS na Cidade Estrutural-DF contribui para formação de uma nova visão sobre o LI, ainda bastante estigmatizada como marginalizado e carente. A formação de jovens músicos e as ações de inclusão social ali praticadas

---

<sup>1</sup><http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/tecnologia-social-de-educacao-musical-modular.htm>

ampliam a difusão da capacidade criativa existente na região, além de abrir portas para novas iniciativas que explorem positivamente o potencial dos atendidos quer sejam moradores locais, ou de regiões periféricas do Distrito Federal, ou do entorno de Brasília.

## O PROGRAMA EDUCACIONAL SÓCIO-INCLUSIVO

No período inicial de construção do Programa Educacional IRS, o trabalho sócio-educacional musical tinha como foco principal o fortalecimento de vínculos entre os alunos que formavam a comunidade atendida, sendo que muito jovens vivenciavam uma cultura de violência cotidiana. O crescimento do projeto acarretou a necessidade de organização de uma estrutura educativa, e a organização de um programa sócio-educacional. Neste momento, houve uma mudança no foco de atuação, focando na formação musical em grupo e na realização de apresentações musicais como o objetivo de conquistar financiadores e apoiadores de forma geral. Os resultados dessa estratégia foram positivos e atraiu mídias espontâneas, voluntários e parceiros financiadores.

Devido ao perfil da população, ainda leiga na formação musical foi necessário compilar técnicas de educação musical. Foi necessário contextualizar os conteúdos e organização uma formação modular. Foi criada uma metodologia própria que permitiu visualização de objetivos, reprodução de procedimentos, repetição de técnicas e, por fim, a replicação de resultados dentro da comunidade. Buscou-se o ensino modular, que possibilita o acompanhamento cognitivo do aluno concentrado mais em suas habilidades do que nas suas inabilidades. Outros focos estão nas relações interpessoais, nos espaços educacionais, no trato individual de cada disciplina e na avaliação individual e não genérica.

No ano de 2006, após a pesquisa de metodologias mais abrangentes e criativas de ensino instrumental, foi possível vivenciar o método Suzuki em com os programas: "Os Pequenos Mozart" e "Amadeus", que fazem parte da escola de música Instituto Casa de Cultura do Rio de Janeiro. Neste momento, o trabalho que era exclusivamente coral

foi ampliado para a formação de uma orquestra de cordas friccionadas na instituição.

Por esses acontecimentos, o Programa Educacional do IRS foi construído a partir da vivência local, dialogando com os problemas e soluções que os alunos apresentam para criação de um ambiente em que eles pudessem aprender música da mesma maneira que se aprende uma língua, conforme a proposta da metodologia Suzuki. A finalidade foi tentar envolver o estudante com a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem verbal como parte de sua vivência cotidiana. Tudo isso partindo do princípio de que a capacidade não é inata, que o talento pode ser criado e que a educação musical pode trazer soluções para as vulnerabilidades que os alunos enfrentam diariamente.

Ao considerarmos a expressão musical como fenômeno social e, portanto, elemento da cultura, é preciso lidar com um conceito ampliado de música. Nesse sentido, as estruturas sonoras, determinantes para a definição de música, são fundamentais nos processos de educação musical, mas são apenas alguns entre os múltiplos elementos que caracterizam os fios da música dentro da rede musical no âmbito da cultura. Em suma, para definirmos algo como música, é preciso que um fenômeno agregue som, mas também conceitos, comportamentos, significados e sentidos, elementos todos que, juntos, fazem com que uma determinada expressão sonora seja aceita e reconhecida, em um contexto cultural, como música. (QUEIROZ, 2017, p. 180).

No programa, a música é aprendida e, de igual modo, contextualizada em consonância com Gordon (1997), onde processo de alfabetização musical passa pelos seguintes estágios: aural/oral (só ouvindo), associação verbal (lendo), síntese parcial(lendo), associação simbólica (Percepção)-síntese composta (escrita) e também por meio de atividades improvisação/criatividade. Assim: 1) ouvimos outros a falarem a partir de um ambiente estimulador; 2) tentamos imitar a partir dos referenciais que são apresentados; 3) começamos a pensar através da aculturação e das práticas desenvolvidas e, 4) começamos a replicar.

A metodologia atendeu às especificidades de comunidades vulneráveis, a partir das necessidades, costumes e linguagem local.

A divisão modular, parte do planejamento pedagógico aplicado em oficinas musicais, com base nas fases de desenvolvimento cognitivo:

- 1ª e 2ª Fase/ projeto Notas & Canções - Atende a infância e a pré-adolescência. O projeto é aplicado em dois módulos onde os alunos são acompanhados a partir do monitoramento pedagógico e social, a fim de possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento dos potenciais humanos e habilidades neurais;

- 3ª Fase/ projeto Arte do Protagonismo – Atende os adolescentes e jovens. O projeto é aplicado em três módulos onde os alunos são acompanhados a partir do monitoramento pedagógico a fim de capacitá-los a se tornarem empreendedores na área musical para que possam exercer suas atividades com profissionalismo e dentro das normas legais vigentes, sendo que a totalidade dos alunos recebem bolsa de subsídio social mensal;

- 4ª Fase/projeto En-canto & En-cordas – Atende a fase adulta iniciante. O projeto é aplicado em dois módulos, onde os alunos são acompanhados a partir do monitoramento pedagógico, estimulados à criação de vínculos afetivos entre as pessoas, baseando-se nas atividades em grupos, visando, também, contribuir para um processo de aprendizagem de qualidade.

Já as oficinas sócio-educacionais aplicadas nos módulos são:

a) Oficina de Formação em orquestra e canto-coral: Os principais pontos de desenvolvimento cognitivo em ambas as oficinas são o intuitivo e artístico. A oficina conduz o aluno a reproduzir seus conhecimentos por meio do som, da equidade sonora do grupo, em seus diversos estilos musicais, e da produção e postura artística, colaborando assim com a formação do senso estético musical.

b) Oficina de Formação Teórica Musical :Os principais pontos desenvolvidos cognitivo racional são os filosóficos, etimológicos e históricos, a escrita e a leitura no letramento dos signos musicais.

c) Oficina de Formação Instrumental: O principal ponto de desenvolvimento cognitivo é o motor. Nessa oficina a musicalização instrumental é trabalhada a repetição sistemática que possibilite o aprendizado, independente da faixa etária, classe social ou conhecimentos preexistentes.

d) Oficina de Formação no idioma Inglês e: O principal ponto de desenvolvimento cognitivo racional para complementação da formação educacional regular do aluno assistido. A oficina de Formação no idioma Inglês busca de forma contextualizada ensinar o idioma a partir das vivências humanas dos alunos no seu dia a dia e na aprendizagem musical.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado buscou destacar, a partir do contexto histórico da OSCIP Instituto Reciclando Sons a importância da promoção da inclusão social por meio da educação musical e, de igual modo, na atuação como multiplicador de práticas socioeducacionais junto à população brasileira socioeconomicamente desfavorecida, onde as crianças, os adolescentes e os jovens estão ávidos por oportunidades de avançarem na compreensão da sua existência e dos processos da vida.

Tendo por referência o Programa Educacional do IRS foi possível perceber que as práticas de educação musical inclusiva ali aplicadas criam uma identidade de valor social cidadão participativo a partir do fortalecimento dos princípios de atuação comunitária, cujos os méritos artísticos individuais são problematizados com base nos valores de grupo que visem uma educação e produção musical coletiva.

Onde espaços assim, são promotores da difusão da capacidade criativa existente nas regiões vulneráveis que podem além de inspirar novas iniciativas que explorem positivamente o potencial cognitivo humano, oportunizem a garantia do acesso à educação musical como instrumento de inclusão social, convivência saudável, práticas de cidadania e o fortalecimento de vínculos afetivos entre a instituição e as comunidades envolvidas.

## REFERÊNCIAS

GORDON, Edwin. Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns. Chicago: G.I.A. Publications, 1997.

KLEBER, Magali. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro Programa de Pós-Graduação em Música. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

LARROSA. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação 27, recebido em novembro de 2001, aprovado em janeiro de 2002.

MCADMS. The Psychology of Life Stories. Northwestern University 2115 North Campus Drive, Evanston, Illinois 60208, 2001.

QUEIROZ. Educação musical é cultura nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. UNIRIO, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 10, p. 0711, 2004.

YIN. Case Study Research\_ Design and Methods. Series Editors LEONARD BECKMAN, Peabody College, Vanderbilt University, Nashville, 2012.